

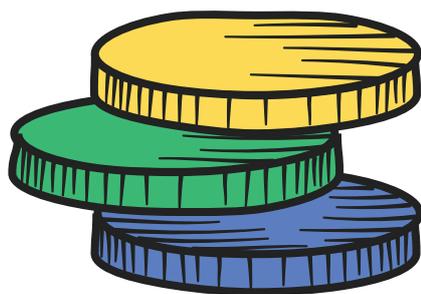


OLITEF

Tesouros do Amanhã

Caderno dos Professores





OLITEF

Tesouros do Amanhã

Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira

Caderno dos Professores



© OLITEF, 2024

Organização

Bruna Marcelino – B3 Educação
Thaís Milson – UpMat Educacional

Autoria e Colaboração

Arthur Vieira de Moraes - B3 Educação
Carol Stange – B3 Educação
Lucas Monteiro Rivelli – OBECON
Nícolas Goulart de Moura – OBECON
Raphael Weber Zimmermann – OBECON
Vitor Alexandre Theodosio de Carvalho Ayres de Camargo – OBECON

Revisão/Edição

Adriana da Camara Tavares de Medeiros – BC
Ana Márcia de Oliveira Fonseca – BC
Bruna Marcelino – B3 Educação
Bruno Westin Prado Soares Leal – STN
Fernando Rodrigues da Silva – B3 Educação
Leandro Loiola – B3 Educação
Lucas Gurgel Leite – STN
Marina de Carvalho Naime – B3 Educação
Paulo Moreira Marques – STN
Priscila Furtado dos Santos – BC
Wenner Glaucio Lopes Lucena – UFPB

Agradecimentos Especiais

Alessio Costa Lima – UNDIME
Christianne Bariquelli – B3 Educação
Cristina Diaz – UpMat Educacional
Felipe Paiva – B3
Leda Regina Bitencourt da Silva – MEC
Lourival José Martins Filho – MEC
Lucianna Magri de Melo Munhoz – MEC
Luis Gustavo Mansur Siqueira – BC
Otavio Ladeira de Medeiros – STN
Rogério Ceron de Oliveira – STN

Diagramação

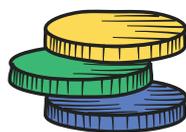
UpMat Educacional

Capa e Projeto Gráfico

UpMat Educacional

Ilustrações/fotos

Freepik e Vecteezy



OLITEF

Tesouros do Amanhã

Todos os direitos reservados



A OLITEF adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>) nos Cadernos Digitais da OLITEF. São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.



Sumário

**Bem-vindos a OLITEF
Tesouro do Amanhã! _____ 04**

Parte 1

**Sabedoria Financeira: Preparando
os Estudantes para um Futuro
Financeiro Saudável _____ 06**

Parte 2

**Caderno Digital do Estudante:
orientações práticas _____ 14**



Bem-vindos a

OLITEF



Tesouros do Amanhã

Propósito. É isso que nos move, professores e professoras. Compartilhamos da missão de impulsionar o desenvolvimento de estudantes para além da escola e das matérias que lecionamos. Somos como guias que podem mostrar aos nossos jovens que uma vida mais próspera e equilibrada é possível. Esse é o maior legado da nossa nobre profissão.

É por isso que te convidamos a multiplicar o acesso à educação financeira, pois os benefícios desse conhecimento vão muito além do dinheiro. Hoje você sabe disso, mas e se você tivesse tido acesso a esse conhecimento quando era criança? Já pensou como você teria acertado muito mais ao longo da sua trajetória até agora? Quantos objetivos e conquistas financeiras você teria atingido? Quantos problemas financeiros teria evitado? Quantas pessoas você teria conseguido ajudar?

A missão de levar educação financeira para os jovens não é sobre acumular riqueza, é sobre realizar sonhos tendo o dinheiro como aliado. E como por trás de toda pessoa realizada existe um professor ou uma professora, contamos com você para transmitir esse conhecimento transformador!

Esta é uma iniciativa do [Tesouro Nacional](#) e da [B3, a bolsa do Brasil](#), com apoio do Ministério da Educação e do Banco Central do Brasil.

Os objetivos principais da OLITEF são:



Educar - Fornecer aos alunos conhecimentos fundamentais sobre finanças pessoais, investimentos e economia.





Engajar - Através de competições e atividades práticas, motivar os estudantes a se interessarem ativamente pela gestão financeira.



Empoderar - Preparar os jovens para tomarem decisões financeiras informadas, fomentando uma geração financeiramente consciente e responsável.

Preparamos esse caderno para te auxiliar nesse processo educacional. Nas próximas páginas você encontrará exemplos cotidianos e sugestões de atividades práticas para o melhor desenvolvimento da educação financeira. Além de preparar os estudantes para a OLITEF, temos o objetivo de estimular o pensamento crítico e habilitar os estudantes a tomarem decisões conscientes, conforme a realidade de cada um.

No caderno, preparamos uma introdução para você se atualizar e compreender melhor os principais temas que serão trabalhados. Na sequência, você encontrará o mesmo material que será disponibilizado para os estudantes, com mais detalhes e sugestões de atividades que pode conduzir com os educandos.

 www.olitef.com.br

 [@olitef_oficial](https://www.instagram.com/olitef_oficial)

 [youtube.com/@olitef_oficial](https://www.youtube.com/@olitef_oficial)



PARTE 1

Sabedoria Financeira: Preparando os Estudantes para um Futuro Financeiro Saudável

Sabe aquele bolinho da vó? Ela aprendeu a receita com alguém e ensinou para outras pessoas. Lidar com dinheiro é parecido, a sabedoria popular nos ensina, sem termos complicados, tudo o que é importante saber.

Grandes verdades sobre educação financeira são transmitidas de geração em geração, como *"não gastar antes de receber"*, *"quem guarda, sempre tem"*, *"dívidas não se pagam sozinhas"* e *"de grão em grão, a galinha enche o papo"*. Pensando nisso, temos um convite para você, professor(a): topa compartilhar com seus estudantes esses temas universais e atemporais que abraçam a nossa vida financeira?



Precisamos acabar com o mito de que educação financeira é sobre acumular riquezas. Na verdade, é sobre ter liberdade de escolha. De poder escolher um emprego melhor, comprar coisas de maior qualidade, se alimentar com mais variedade, não se endividar na hora que surge um imprevisto, realizar um sonho, proporcionar uma vida mais confortável para aqueles que dividem uma jornada, nem sempre fácil, conosco.

Entendemos quão desafiadora pode ser sua rotina com os estudantes e estamos prontos para facilitar a forma como esse aprendizado será transmitido em sala de aula. Estamos convictos da transformação promovida pelo conhecimento de administrar o dinheiro em sua vida financeira, na dos seus estudantes e famílias.

Sua vó já sabia da importância disso tudo. E você também já sabe. Agora é passar adiante esse conhecimento. Vamos juntos?

“Não gastar antes de receber” - Plantando as sementes da saúde financeira

Na sala de aula, você ensina aos seus estudantes a importância de planejar e organizar tarefas para os trabalhos e as provas, não é? E sabe de uma coisa? Essa mesma lógica se aplica às finanças! Assim como não podemos começar a construir uma casa sem ter o terreno, **gastar o dinheiro que ainda não recebemos é como tentar construir algo sobre o nada.**

Professores, vocês sabem como é: o final do mês chega, as contas se acumulam e, de repente, o salário já foi embora. Mas e se disséssemos que existe um segredo para evitar essa montanha-russa financeira? O segredo está em **planejar seus gastos e só gastar o dinheiro que você já tem!**

Apesar da resposta ser simples, sabemos que, na prática, pode ser um desafio. A publicidade, o aumento do custo de vida, os imprevistos e as tentações do dia a dia estão sempre à espreita, prontos para nos levar a tomar decisões que nem sempre apresentam os melhores resultados. É aí que entra o seu papel, professor(a)! Você pode ser o guia que seus estudantes precisam para que eles consigam navegar pelas águas turbulentas das finanças sem precisarem sofrer.

Ensinar seus estudantes a “não gastar antes de receber” significa dar a eles o poder de:

- **Tomar decisões conscientes sobre seus gastos.** “Adeus compras por impulso” e “Olá, escolhas inteligentes!”.
- **Evitar o acúmulo de dívidas.** As dívidas quando se acumulam se tornam como pesos nos pés que nos impedem de seguir em frente.
- **Alcançar objetivos e realizar conquistas financeiras.** Seja juntar dinheiro para um celular novo, uma viagem ou até mesmo para a tão sonhada faculdade, ter um plano financeiro torna tudo mais fácil.

Mas como colocar em prática na sala de aula?

- **Comece com o básico:** ensine seus estudantes a diferenciarem os desejos e as necessidades. O que realmente precisam? O que é apenas um desejo passageiro?
- **Introduza a ideia de orçamento:** mostre que controlar o valor dos gastos mensais ajuda a garantir que o dinheiro dure até o final do mês. Você pode pedir para que o estudante participe do lançamento de despesas mensais da família: é só colocar **receitas** de um lado e **despesas** do outro. Para isso, disponibilizamos um modelo de orçamento familiar para impressão que pode ser acessado [clikando aqui](#) .

- **Fale sobre os perigos das dívidas:** explique que existem dívidas necessárias, emergenciais e outras, completamente evitáveis. Além disso, quem contrai uma dívida, paga juros, o que significa mais dinheiro indo embora.
- **Incentive o ato de poupar:** ensine seus estudantes a separarem uma parte do dinheiro para imprevistos ou para realizar sonhos futuros.

Quem gasta o que não tem, acaba se tornando refém das dívidas.



LEMBRE-SE!

Educação financeira não se trata apenas de números e fórmulas. É também ensinar seus estudantes a terem uma relação saudável com o dinheiro e a tomar decisões conscientes que os levarão a um futuro mais próspero e tranquilo.

Ensine seus estudantes a colocarem essa sabedoria em prática e veja a diferença que isso fará na vida deles!

“Quem guarda, sempre tem” - A semente da prosperidade

Lembra daquela lição que sua avó te ensinava sobre guardar um dinheirinho para o futuro? Pois é, professores, essa sabedoria popular, transmitida de geração em geração, esconde um segredo fundamental para a saúde financeira: **poupar, mesmo que pouco, uma parte do que você ganha.**

No dia a dia, as contas aparecem, surgem as necessidades e, muitas vezes, o dinheiro parece escorrer entre os dedos. Mas, assim como a planta que precisa de água e sol para crescer forte, **nossos sonhos e objetivos também precisam de um “alimento” especial: poupar.**

Poupar é como plantar uma semente: no começo, pode parecer pequena e frágil, mas com o tempo, com cuidado e dedicação, ela brota, cresce e se transforma em algo grandioso. E o melhor: essa semente pode ser a chave para realizar seus sonhos, seja aquela viagem desejada, a tão sonhada casa própria ou até mesmo uma aposentadoria tranquila.

Mas como colocar essa ideia em prática na sala de aula?

- **Comece mostrando aos estudantes a importância de ter um objetivo:** o que eles querem alcançar com a poupança e em quanto tempo? Um brinquedo novo até dezembro, uma bicicleta até o final do próximo ano, uma poupança para começar a faculdade?
- **Ensine-os a criar um “cofrinho” em casa:** pode ser um pote, uma caixa ou até mesmo um envelope. O importante é ter um lugar dedicado para guardar as moedas e economias.
- **Incentive pequenas economias:** mostre que até mesmo valores pequenos, como as moedas do troco, podem fazer a diferença a longo prazo.
- **Introduza a ideia de juros:** explique como o dinheiro guardado pode render juros e isso significa mais dinheiro ao longo do tempo. Você também pode mostrar a diferença de resultado entre juros simples e juros compostos. Afinal, o resultado é surpreendente, não é mesmo? Quanto maior o prazo, maior a diferença!
- **Fale sobre investimentos:** mostre que existem maneiras de fazer o dinheiro render ainda mais, como caderneta de poupança, títulos públicos do Tesouro Direto e até mesmo a bolsa de valores.

LEMBRE-SE!

Poupar não é apenas guardar dinheiro, é investir no futuro. É ter a tranquilidade de saber que você tem um “colchão financeiro” para enfrentar imprevistos ou realizar seus sonhos.

Incentive seus estudantes a cultivarem o hábito de poupar desde cedo e veja como essa semente pode transformar a vida deles!

“As dívidas não se pagam sozinhas”

Gente que é só boazinha ou só malvada é coisa de novela. Na realidade, a gente é um pouco de tudo ao mesmo tempo.

Para viver bem, gastar menos do que tem.



As dívidas são exatamente assim. Podem ser parceiras do seu crescimento, se você pesquisar antes para encontrar um empréstimo que se ajuste a você, por exemplo. Mas se você fizer o desaforo de ignorá-las, aí elas viram inimigas de verdade, atrasando o seu progresso.

Se devemos evitar desperdícios com o dinheiro que temos, imagine então com o dinheiro que não temos! Os empréstimos e financiamentos são formas de adiantar o tempo de receber alguma coisa em um produto ou serviço e de pagar por algo hoje com dinheiro que teremos só no futuro. Fica fácil agora, mas vai ficar mais difícil depois. Essa troca precisa valer muito a pena. O ideal é sempre pagar à vista, porque, além de não encarecer a compra com os juros, é possível conseguir descontos e gastar menos para comprar a mesma coisa.

Quando for realmente necessário, busque fazer uma dívida boa. Dívida boa é aquela que ajuda a progredir. Ter um cantinho para morar com a família, pagar cursos, começar um negócio... coisas assim. Da mesma forma que pesquisamos antes de comprar alguma coisa, devemos pesquisar sobre os empréstimos disponíveis. Geralmente aqueles mais fáceis são os mais caros. É melhor evitar ao máximo o cheque especial (ou limite pré-aprovado), rotativo do cartão de crédito (pagar somente parte da fatura) e empréstimos oferecidos até para quem está negativado. Melhor mesmo é pesquisar com os bancos sobre linhas de financiamento, empréstimos consignados, adiantamento de FGTS, antecipação da restituição do Imposto de Renda e outros empréstimos que custam menos. E mesmo estes, que custam menos, devem ser usados “com muita parcimônia”, diria Vó Sabina, usando um palavreado de antigamente que quer dizer “usar poucas vezes e com muito cuidado”.

Seus estudantes podem perguntar “Mas, afinal, esses empréstimos custam menos o que?” Custam menos juros e menos trabalho no futuro.

Quem pega um empréstimo tem que devolver um valor maior do que pegou emprestado. Essa diferença vem dos juros cobrados pela instituição que faz o empréstimo. Então, quanto menor os juros, menor o valor a ser devolvido.

Feita a melhor escolha e por um bom motivo, encontramos um empréstimo parceiro e fazemos um compromisso com quem nos emprestou. Além disso, é importante pagar as parcelas corretamente. Se atrasar, haverá multa e mais juros, e aí a coisa pode desandar, a dívida aumenta tanto que vira um peso na vida. A dívida é uma amiga rancorosa.

Quem já está brigando com empréstimos do passado deve procurar uma linha de crédito melhor, na mesma instituição ou até em outra, e renegociar para trocar o que é caro por outro mais barato. Você sabia que pode fazer a “portabilidade” da sua dívida, como também faz a “portabilidade” da sua linha

de celular? Pois é! E se a instituição que te emprestou o dinheiro não quiser renegociar a sua dívida, você pode procurar outras e pedir propostas para mudar a sua dívida para lá. Mas atenção, só aceite propostas em que você pague menos juros, claro!

“De grão em grão, a galinha enche o papo”

Seguindo os conselhos da Vó Sabina vai começar a sobrar um dinheirinho no fim do mês. Isso já é uma enorme conquista! Mas o dinheiro não deve ficar parado. O próximo passo é colocar o dinheiro para trabalhar para a gente, através dos investimentos.

O que talvez a Vó não saiba é que hoje em dia investir é muito democrático. Todos podem, mesmo com pequenos valores. A tecnologia facilitou muito.

E se engana quem pensa que não vale a pena investir pouco. Principalmente o pessoal mais jovem. Porque o retorno dos investimentos cresce exponencialmente com o tempo. É como uma progressão geométrica, que é ensinada em sala de aula, sendo o tempo o expoente dessa progressão.

Os investimentos se dividem basicamente em dois tipos: (1) os de renda fixa e (2) os de renda variável. Os investimentos de **renda fixa** mais conhecidos são a Caderneta de Poupança, os CDBs (nos bancos) ou RCDs (nas cooperativas de crédito), e os títulos públicos do Tesouro Direto. O investidor pode investir nesses produtos facilmente pelo seu banco, cooperativa de crédito ou corretora. No Tesouro Direto, inclusive, há títulos pensados para quem quer juntar dinheiro para pagar uma faculdade e para quem quer ter uma renda extra na aposentadoria. E o melhor, é possível investir a partir de R\$ 30,00.

Os investimentos da **renda variável** funcionam de forma um pouco diferente. As pessoas podem comprar, por exemplo, pedacinhos de empresas, imóveis e até fazendas, por meio das ações dessas empresas. Podem comprar também cotas de fundos imobiliários (FII) e de fundos do agronegócio (Fiagro), e se tornarem sócias. Quando as empresas têm lucro, os sócios recebem uma parte através dos “dividendos”. E assim como na renda fixa, dá para começar a investir com valores baixos.

Se você já está se perguntando qual é o melhor tipo de investimento, saiba que não existe. Na realidade, um bom investimento está diretamente relacionado com seus objetivos de vida e perfil de investidor. Dizemos que não há “o melhor investimento”, porque depende do que se busca. Em alguns casos, o melhor mesmo é ter um pouco de vários investimentos diferentes. Como a vovó diria, não colocar todos os ovos na mesma cesta. Quando o assunto é investir, diversificar é essencial.

Não se preocupe em decorar siglas, agora é hora de entender que, de pouquinho em pouquinho, todos podem ir formando patrimônio e tendo mais fontes de renda com os investimentos.

Ah, importante! Tome cuidado para não confundir investimento com aposta. Apostar pode até ser divertido, mas não é um investimento. Infelizmente, temos visto um crescimento alarmante no número de pessoas que apostam e é importante destacar esse ponto. Em alguns casos, pessoas ficam viciadas nesse “jogo” e acabam perdendo todo o dinheiro que ganham. Quem investe de verdade não quer tudo ou nada, quer ter sempre um pouquinho mais. Com disciplina e paciência é possível. Como a Vó ensina... de grão em grão.

Essa história não termina aqui. Precisamos da sua parceria para levarmos o conhecimento adiante. Sem você, essa missão seria impossível! Nas próximas páginas você vai encontrar mais detalhes sobre os temas da OLITEF, com materiais complementares e glossário. Também enviaremos um caderno dos estudantes com sugestões de como abordar cada um dos temas em sala, além das questões de simulado com gabarito. Estamos pensando em tudo para que essa jornada de aprendizado seja transformadora e para termos a oportunidade de mostrar aos estudantes que a educação financeira pode ser algo leve e, por que não, divertido.

O conteúdo programático da OLITEF passará pela compreensão da função do dinheiro na economia e na vida das pessoas, conectando os temas com diversas disciplinas do currículo escolar. Vamos percorrer desde a história do dinheiro, sua utilidade e a função das instituições financeiras. Depois, teremos conceitos fundamentais de matemática financeira e conceitos básicos da economia, que envolvem temas ensinados nas aulas de História, Geografia e Matemática. Terminaremos a primeira parte tratando de finanças pessoais, com a compreensão de que o dinheiro está inserido no dia a dia e que é possível planejar e conquistar objetivos a partir desse conhecimento. Em seguida, vamos explorar (e descomplicar!) conteúdos sobre investimentos, explicando os diferentes tipos, riscos, oportunidades e funcionamento de alguns dos principais investimentos disponíveis, desde a caderneta de poupança, títulos públicos do Tesouro Direto, títulos de emissão bancária e de outros tipos de empresas.

Professor(a), você faz parte agora de um time muito especial. Um time que tem o poder de mostrar aos estudantes como a educação financeira pode melhorar a vida de cada um de nós.

Sinta-se acolhido nessa missão, **estamos juntos!**



DICA DE MATERIAL COMPLEMENTAR

Curtiu conhecer as lições da Vó Sabina? Quer saber mais sobre educação financeira para aplicar na própria vida e levar o assunto para a sala de aula? Pois saiba que o programa **Aprender Valor**, do Banco Central, fornece aos educadores brasileiros **formações on-line gratuitas** em Educação Financeira Pessoal e em como trabalhar esse tema na sala de aula.

Acesse aprendervalor.bcb.gov.br, clique em “Acessar a Plataforma” e faça seu cadastro gratuito para conhecer as formações disponíveis.



Orientações práticas

Na segunda parte deste caderno, apresentamos o conteúdo completo do caderno digital do estudante. Nele, oferecemos orientações detalhadas para que você possa trabalhar os conteúdos de educação financeira de maneira eficaz em sala de aula.

O caderno do estudante abrange o conteúdo programático. Transformamos os Macrotemas em três missões fundamentais, projetadas para que os estudantes possam compreender conceitos financeiros essenciais de forma mais envolvente e dinâmica.

Sugerimos que você utilize este material não apenas na preparação para a Olimpíada, mas também como um recurso contínuo em suas aulas. A temática da educação financeira é crucial para o futuro dos nossos estudantes, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo da vida.

Estamos confiantes de que este caderno servirá como um valioso suporte pedagógico, ajudando a tornar o aprendizado de finanças mais acessível e interessante para todos.

Vamos juntos!

PARTE 2

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF

Vamos aprofundar nossa jornada sobre o dinheiro, compreendendo como funcionam as instituições financeiras no Brasil, conceitos básicos de economia, finanças pessoais e investimentos.

Como já explicamos, organizamos o conteúdo programático da OLITEF em três grandes **Macrotemas**: Macrotema 01: Educação Financeira Básica, Macrotema 02: Renda Fixa e Macrotema 03: Renda Variável. Transformamos os Macrotemas em três grandes missões importantes para que você possa compreender conceitos financeiros essenciais para vida.

Portanto, ao se preparar para a OLITEF e estudar as missões (que são os Macrotemas propostos para a olimpíada), **você não apenas garantirá conhecimentos essenciais sobre finanças, mas também se preparará** para tomar decisões financeiras mais informadas e assertivas no FUTURO.

Você é o Tesouro do Amanhã!



Prepare-se para a OLITEF com o conteúdo a seguir.

MISSÃO 1

Educação Financeira Básica Tesouros do Conhecimento

MACROTEMA 01 [MA01]

EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA

LEGENDA

MA01 = Macrotema

MT00 = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) História da moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT02) Matemática Financeira Básica.

(MT03) Conceitos básicos de economia.

(MT04) Finanças Pessoais.

PROFESSORES

Preparamos um conteúdo complementar aos estudantes para te ajudar a trabalhar esses assuntos. Aqui você encontrará algumas explicações mais detalhadas e muitas sugestões de materiais complementares, principalmente vídeos. Fica também o nosso convite para incluir os assuntos sobre finanças no seu dia a dia, acompanhando as notícias pelo portal <https://borainvestir.b3.com.br/> .

(MT01) História da moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT01A) A Jornada do Dinheiro: do escambo ao Pix – Uma aventura através do tempo!

No começo, no começo...

Antes da invenção do dinheiro, as pessoas trocavam coisas entre si. Essa foi a era do escambo. Se você tinha um monte de frutas, mas precisava de roupas, trocava suas frutas com alguém que tivesse roupas sobrando e precisava de frutas. Funcionava, mas era complicado achar um parceiro que quisesse o que tínhamos para trocar.

Então seria mais fácil se existisse algo que todos aceitassem em troca e assim as pessoas escolheram o sal como se fosse um dinheiro na época. Todos aceitavam trocar qualquer coisa por sal. Sabia que é por isso que até hoje dizemos que recebemos um salário?

Do sal evoluímos para a invenção do dinheiro. Primeiro em moedas de ouro ou prata, depois de outros materiais, até a criação das notas de dinheiro. Pronto! Agora sim tudo ficou simples! Todos aceitam dinheiro e temos um padrão para fazer negócios. Mas como a tecnologia sempre avança, hoje em dia até o dinheiro de papel parece coisa do passado. As pessoas preferem

outros meios de pagamento, como os cartões e, mais recentemente, desde que o Pix foi criado, muitos preferem fazer um Pix e transferir seu dinheiro “eletrônico” de uma conta para outra.



O Pix é um sistema de pagamentos instantâneos, com ele é possível transferir dinheiro entre contas em poucos segundos.

Mas como assim transferir da sua conta para de outra pessoa? Quem cuida desse dinheiro e garante que ele é mesmo seu? É aí que entra o Sistema Financeiro Nacional. O Estado brasileiro criou todo um sistema de órgãos e regras para a existência de bancos e outras empresas, onde cada pessoa pode ter uma conta pessoal que funciona como um endereço para o dinheiro delas. Na sua conta você pode receber dinheiro que outras pessoas enviam para você; enviar dinheiro para os outros; e até mesmo guardá-lo. O Sistema Financeiro Nacional cria as regras e fiscaliza as empresas, para que tudo funcione com segurança.

PROFESSORES

O Sistema Financeira Nacional (SFN) é organizado em três áreas principais:

- **Moeda, crédito, capitais e câmbio:** essa área é responsável por nossa moeda, o Real, e por tudo que envolve crédito, investimentos e transações internacionais. É como se fosse o “gerente” do sistema financeiro, garantindo que tudo funcione de acordo com as regras.
- **Seguros privados:** essa área é responsável pelos seguros que as pessoas e empresas contratam para se proteger contra imprevistos, como: acidentes, doenças ou roubos. É como se fosse o “guarda-costas” do sistema financeiro, garantindo que você esteja sempre protegido. Também é responsável pela previdência complementar aberta, que são os planos de previdência privada em que qualquer pessoa pode investir.
- **Previdência fechada:** essa área é responsável pelos planos de previdência que são fechados para grupos determinados, como funcionários de uma empresa, servidores de um órgão público ou associados de entidades de classe. É como se fosse o “planejador do futuro” do sistema financeiro, garantindo que os participantes desses planos fechados tenham uma aposentadoria tranquila.

PROFESSORES

Ficou mais claro como o SFN funciona? Se precisar aprofundar seus conhecimentos, veja um vídeo no **Material Complementar dos Professores**.

LEMBRE-SE PROFESSORES!

O SFN funciona como um verdadeiro trabalho em equipe, em que cada órgão e cada área tem um papel importante para que tudo opere em harmonia e o dinheiro circule com segurança entre as pessoas, empresas e governos.

Além das pessoas, as empresas e os governos também possuem contas, por onde recebem e transferem dinheiro. Por exemplo, o Estado transfere o dinheiro da aposentadoria na conta dos nossos avós, e eles retiram esse dinheiro no banco. Quando pedirem para buscarmos alguma coisa na padaria, pagamos com as cédulas e moedas que nos entregaram e assim o dinheiro circula o tempo todo na economia.

Os bancos fazem parte do dia a dia de todos. Se o dinheiro facilitou as trocas, os bancos facilitam e organizam a troca de dinheiro entre as pessoas. Quem tiver dinheiro sobrando pode investir, deixar guardado no banco e receber juros. E sabe o que o banco vai fazer com esse dinheiro? Emprestar para outra pessoa, empresa ou até para o Estado e cobrar juros. Então os bancos e demais empresas financeiras organizam e facilitam a circulação do dinheiro, sempre cumprindo as regras e sendo fiscalizados pelos órgãos do governo.

E tem muito mais! Além dos bancos, outras instituições financeiras como cooperativas de crédito, financeiras, administradoras de consórcio, seguradoras, corretoras de valores, bolsa de valores e tantas outras, fazem parte do **Sistema Financeiro Nacional** [↗](#) e contribuem para facilitar o nosso dia a dia.

PROFESSORES

Uma das coisas mais importantes desse sistema é que ele facilita a gestão dos riscos, que ficam centralizados nos bancos. Em outras palavras, ao invés das pessoas combinarem diretamente os empréstimos entre si, os bancos tomam emprestado por diferentes prazos (geralmente curtos) daqueles que conseguem poupar, investir e emprestam, por diferentes prazos (geralmente médios a longos), e assumem o risco de crédito para aqueles que estão com mais despesas do que receitas e precisam de empréstimos. Além disso, conseguem coordenar as necessidades de prazos dessas pessoas. Quem investe em um CDB (Certificado de Depósito Bancário) e empresta para um banco, muitas vezes quer poder reaver o dinheiro a qualquer tempo, enquanto quem pega emprestado, geralmente vai pagar ao longo de um período combinado. Os bancos gerenciam essas demandas, atendendo aos dois interesses.

Resumindo:

- Os bancos são como intermediários que “juntam” quem tem dinheiro sobrando com quem precisa de dinheiro.
- Os bancos pagam juros pelo dinheiro emprestado.
- Os bancos cobram juros de quem pega o dinheiro emprestado.
- Os bancos assumem o risco de crédito, ou seja, o risco de que quem tomou emprestado não consiga pagar o empréstimo, e o de liquidez, lidando com diferentes prazos entre os valores que tem a pagar e a receber.

LEMBRE-SE PROFESSORES!

Os bancos são como intermediários que facilitam a troca de dinheiro entre as pessoas e empresas, e assumem os riscos das transações. Além disso, facilitam a nossa vida para que não tenhamos que nos preocupar onde guardar nosso dinheiro e como protegê-lo. Isso torna a economia mais eficiente e segura para todos!

PROFESSORES

Você sabe a diferença entre um banco e uma cooperativa de crédito? E sabia que você pode ser um dos donos de uma cooperativa? Chique, né? Consulte o **Material Complementar dos Professores** para descobrir como!

(MT02) Matemática Financeira Básica

(MT02A) Revisão de Operações Básicas: matemática para o dia a dia!

A matemática está em tudo! Quando lidamos com dinheiro ela sempre está por perto. Neste caderno vamos revisar as operações básicas e alguns cálculos mais avançados, como porcentagem e outros relacionados à matemática financeira. Não se preocupe! Com exemplos simples e situações do dia a dia, aprender será divertido e prático.



Adição: somando as alegrias!

Imagine que você compra um suco por R\$5,00 e um lanche por R\$3,00. Quanto você gastou no total? Para descobrir, basta somar os valores:

$$\text{R\$ } 5,00 + \text{R\$ } 3,00 = \text{R\$ } 8,00$$



Subtração: controlando os gastos!

Agora imagine que você tem R\$10,00 e compra um hambúrguer por R\$7,50. Quanto dinheiro te resta? Para saber, basta subtrair o valor do hambúrguer do seu dinheiro total:

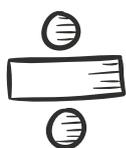
$$\text{R\$ } 10,00 - \text{R\$ } 7,50 = \text{R\$ } 2,50$$



Multiplicação: multiplicando as conquistas!

Um colecionador quer comprar figurinhas e sabe que cada pacote vem com 5 figurinhas. Se comprar 7 pacotes, quantas figurinhas terá?

$$5 \text{ figurinhas} \times 7 \text{ pacotes} = 35 \text{ figurinhas}$$



Divisão: dividindo as responsabilidades!

Se você dividir o custo de uma pizza de R\$ 30,00 com outros dois amigos, quanto cada um gastará? Para descobrir, basta dividir o valor total da pizza pelo número de pessoas que comeram a pizza:

$$\text{R\$ } 30,00 \div 3 \text{ pessoas} = \text{R\$ } 10,00 \text{ por pessoa}$$



Porcentagem: Mais simples do que parece e faz parte do nosso dia a dia:

POSSE DE BOLA



Você viu que, no último jogo, seu time teve 60% de posse de bola?



E que o participante do *reality show* foi eliminado com 52% dos votos?



E que o preço da cesta básica subiu 10%?

A porcentagem nos ajuda a comparar melhor as coisas, ter ideia de proporção e não apenas de quantidade. Nas finanças é usada principalmente para definir descontos e acréscimos em preços, custo dos empréstimos e retorno dos investimentos.

O nome já diz: porcentagem é o quanto um número representa por cada 100. Portanto, 25% é 25 de cada 100. Mas o que vamos calcular não precisa ter exatamente 100 quantidades. Basta considerar que a quantidade total representa 100% e que uma parte dela é o percentual.

Por exemplo, se uma partida de futebol tem 90 minutos, esse é o tempo total e representa 100% do tempo de jogo. Se um dos times ficou com a posse de bola por 54 minutos, significa que teve 60% de posse de bola. Para calcularmos basta dividir o tempo de posse de bola do time pelo tempo total de jogo. $54/90 = 0,6$ ou o mesmo que 60%.

E se um time teve 60% de posse de bola, já sabemos que o outro teve 40%, pois o total do tempo de bola em jogo é 100%. Sabendo que o tempo total é de 90 minutos e que um time ficou com a bola por 54 minutos, então o outro teve a bola nos pés por 36 minutos ($90 - 54$), o que representa 40% do todo. $36/90 = 0,4$ ou o mesmo que 40%.

Ou ainda, se 500.000 pessoas votaram na eliminação de um *reality show* e o candidato eliminado recebeu 260.000 votos, ele foi eliminado com 52% dos votos. Pois o total de 500.000 votos representa 100% e o candidato recebeu 260.000 votos. Assim, $260.000/500.000 = 0,52$ ou 52%.

Porcentagem nas finanças:

Exemplo 1: Desconto de 30%

Na vitrine de uma loja um cartaz anuncia que os preços estão com 30% de desconto.

Uma calça que custa normalmente R\$ 120,00 será vendida por preço menor. Se R\$ 120,00 é o preço total, esse é o valor que representa 100%. E durante a promoção a calça está custando apenas 70% ($100\% - 30\%$ de desconto = 70%) do total. Como podemos calcular o preço com desconto?

Entendendo que a porcentagem representa um número “por cem”, ou seja, aquele número dividido por cem, vamos transformando esses valores para a forma decimal, para então calcular facilmente descontos ou acréscimos de juros.

Por exemplo:

100% é o mesmo que $100/100$, portanto igual a 1

70% será o mesmo que $70/100$, igual a 0,70

Para calcular o desconto ou acréscimo vamos multiplicar o valor inicial pelo decimal correspondente à porcentagem. Se temos um desconto de 30%, então a calça custará apenas 70% do valor. O preço da calça com desconto será:

$$\text{R\$ } 120,00 \times 0,70 = \text{R\$ } 84,00$$

Exemplo 2: Aumento de 30%

Mas se a calça subir de preço em 30% em outra data, teremos que calcular um acréscimo. Ela passará a custar 30% acima dos atuais 100% (R\$ 120,00) que custa hoje.

Então o preço atual dela é 100% e representamos da forma decimal 1, acrescentando os 30% em forma decimal 0,30 que será o reajuste de preço. Ou seja, vamos multiplicar o preço atual por 1,30 ($100\% + 30\% = 130\% = 1,30$).

A partir da próxima semana a calça custará:

$$\text{R\$ } 120,00 \times 1,30 = \text{R\$ } 156,00$$

PROFESSORES

Separamos alguns vídeos com mais explicações e resolução de exercícios de porcentagem especialmente para você usar com seus estudantes. Partiu praticar? Esses vídeos estão disponíveis no **Material Complementar dos Professores**.

(MT02B) Conceitos básicos sobre Juros Simples e Compostos, mostrando como pode ser o pagamento de produtos e serviços durante um período determinado.

Juros Simples e Compostos: o poder do tempo no seu bolso!

Prepare-se para desvendar os segredos dos juros simples e compostos. Vamos entender como o tempo pode fazer o dinheiro crescer ou até mesmo diminuir!

Juros Simples: crescimento linear, retorno básico!

Imagine que você empresta R\$ 100,00 para um amigo por 6 meses e cobra juros de 1% ao mês. Todos os meses ele deve te pagar os juros e no final do prazo também precisa devolver os R\$ 100,00. Quanto você receberia de juros ao mês? E no total?

Utilizando juros simples o valor mensal a receber será calculado sempre sobre o mesmo valor inicial (chamado de capital), levando a um resultado linear (ou constante).

Para calcular o valor dos juros mensais:

- **Passo 1:** multiplique o valor inicial (R\$ 100,00) pela taxa de juros (1%) e pelo número de meses (6):

$$R\$ 100 \times 0,01 \times 6 = R\$ 6,00$$

No final do período, o amigo pagará um total de R\$6,00 em juros.

Para calcular o valor final a receber:

- **Passo 2:** some o valor inicial (R\$100,00) aos juros acumulados (R\$6,00).
- **Passo 3:** R\$ 100,00 + R\$ 6,00 = R\$ 106,00

Portanto, ao final de 6 meses, você receberá R\$ 106,00, incluindo o valor inicial emprestado e os juros acumulados.

Mas você também pode chegar a esse mesmo resultado fazendo o cálculo de outra maneira:

Para saber quanto ao mês:

$$R\$ 100 \times 1\% \text{ (ou } 100 \times 0,01) = R\$ 1,00$$

Para saber o total dos juros multiplicamos o valor emprestado (capital) pelos juros e pelo número de meses:

$$R\$ 100 \times 1\% \times 6 \text{ ou } 100 \times (0,01 \times 6) = R\$ 6,00$$

E para saber o valor final utilizamos um fator de capitalização, somando 1 aos juros (lembra do nosso exemplo 2 no aumento da porcentagem?):

$$\begin{aligned} & \text{R\$ } 100 \times (1 + 1\% \times 6) \\ & 100 \times (1 + 0,01 \times 6) = 106 \end{aligned}$$

O valor final, que combina o capital mais juros, é chamado de montante.

Juros Compostos: crescimento exponencial, retorno turbinado!

Agora imagine o mesmo empréstimo, mas usando os juros compostos. Além da multiplicação utilizaremos também a potenciação. Esse cálculo considera que o valor emprestado incorpora os juros recebidos a cada mês. O montante do final do primeiro mês passa a ser o capital do segundo mês, de forma que os juros do segundo mês são calculados também sobre os juros do primeiro mês e assim por diante. Por meio dos juros compostos o valor inicial vai crescendo de forma exponencial.

Para cálculos com juros compostos vamos multiplicar o valor emprestado pela taxa de juros potencializada pelo prazo. Vamos retomar os dados do nosso exemplo?

- valor emprestado: R\$100,00.
- prazo do empréstimo: 6 meses.
- juros compostos ao mês: 1% (ou 0,01).

O cálculo do montante, ou valor final, seria feito da seguinte forma:

$$100 \times (1 + 0,01) = 106,15$$

Fórmula: R\$ 100,00 (valor emprestado) $\times (1 + 0,01)^6$ (fator da taxa de juros elevada à potência do número de meses) = R\$ 106,15 (montante final):

$$100 \times (1 + 0,01)^6 = 106,15$$

O resultado é de R\$ 106,15.

Pode até parecer pouco quando a gente compara com os juros simples, mas a grande diferença acontece quando o tempo vai passando. Esse é o grande segredo aqui: quanto maior o tempo, mais acontece o famoso efeito “bola de neve” dos juros compostos!

Se nós usássemos os mesmos dados do exemplo anterior e só alterássemos o prazo para 10 anos (120 meses), veja como o efeito exponencial é capaz de mudar completamente o resultado:

Fórmula dos Juros Simples: Valor Presente $\times (1 + \text{taxa de juros} \times \text{tempo})$ = Valor Futuro.

$$100 \times (1 + 0,01 \times 120) = \text{R\$ } 220,00$$

PROFESSORES

Que tal apresentar a comparação entre juros simples e compostos para os seus estudantes? Separamos 2 vídeos no

Material

Complementar dos Professores para te ajudar.

Fórmula dos Juros Compostos: Valor Presente $\times (1 + \text{taxa de juros})^{\text{tempo}}$
= Valor Futuro.

$$100 \times (1,01)^{120} = \text{R\$ } 330,04$$

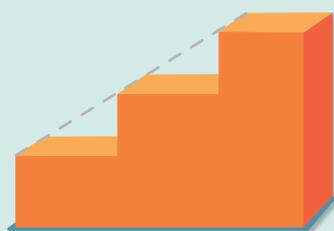
Perceba que o **tempo** tem um efeito multiplicador (nos juros simples) ou é uma potência (nos juros compostos). Quanto maior o prazo, maior será o efeito exponencial dos juros compostos. No Brasil usamos juros compostos em praticamente todos os tipos de empréstimos e investimentos. Mais importante do que saber a fórmula é entender que esse efeito dos juros compostos é ótimo para o retorno dos nossos investimentos, mas um perigo quando pegamos empréstimos. Fique ligado!

Juros no pagamento de produtos e serviços:

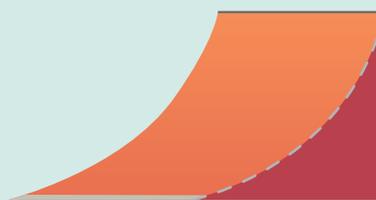
Os juros também estão presentes no pagamento de produtos e serviços parcelados. Imagine que você compra um celular de R\$ 1.000,00 em 10 parcelas de R\$ 120,00 cada. Na verdade, você está pagando juros por ter dividido o pagamento em várias parcelas. Para calcular o valor total dos juros, basta subtrair o valor total parcelado (R\$ 1.200,00) do preço à vista (R\$ 1.000,00). Nesse caso, você pagou R\$ 200,00 de juros por ter parcelado a compra.

LEMBRE-SE!

- Os juros simples são constantes como os degraus de uma escada, enquanto os juros compostos são como uma rampa que vai subindo cada vez mais rápido.



Juros simples



Juros compostos

- Ao comprar parcelado, compare as taxas de juros e escolha a opção com menos juros e que você consiga pagar.
- O tempo é seu aliado quando se trata de juros compostos. Invista desde cedo e deixe o tempo trabalhar a seu favor!

(MT03) Conceitos básicos de economia

(MT03A) Taxa Selic Meta: o GPS da economia

Quanto você deve cobrar de juros se emprestar dinheiro para um amigo? E quanto a loja deve cobrar de juros se te vender um produto em 10 parcelas? Não existe uma regra, mas existe uma referência, que é a Taxa Selic Meta. Essa taxa é decidida por um órgão do governo e influencia o custo dos juros e o ganho dos investimentos. Esse órgão é o Comitê de Política Monetária (COPOM). Os membros se reúnem a cada 45 dias, ou seja, 8 vezes por ano para decidir se a taxa deve mudar ou permanecer igual. Em geral, aumentam a taxa quando é preciso combater a inflação aumentando o custo dos empréstimos na economia, e a diminuem quando a inflação está controlada. Se imaginarmos a alta generalizada dos preços como uma panela de pressão quando está apitando (inflação alta), a taxa básica de juros atua para reduzir essa pressão e evitar problemas mais graves (vai que essa panela estoura?). Portanto, é com a Taxa Selic Meta que o COPOM procura ir direcionando a economia do país conforme o mar da inflação fica mais agitado ou mais calmo. Entenda no site do Banco Central do Brasil [como funciona na prática quando a taxa Selic sobe ou cai](#) .

(MT03B) Inflação: a vilã dos preços

A inflação é como uma vilã que faz os preços subirem como mágica. Ela representa o aumento geral dos preços em um período, geralmente um ano. Se a inflação está alta, o seu dinheiro vale menos, pois você compra menos com a mesma quantia. Num contexto de inflação, aquela bicicleta que custava R\$ 100,00 pode ter aumentado para R\$ 120,00! Logo, o seu dinheiro vale menos ao longo do tempo caso todos os preços aumentem e isso pode ser um problema para todo mundo. O COPOM usa a Taxa Selic Meta para combater a inflação. Sobe a taxa quando a inflação está em alta e diminui a taxa quando a inflação está em baixa.

(MT03C) Produto Interno Bruto (PIB): o tamanho da nossa economia

O PIB é um cálculo que mede a saúde da economia de um país. Ele mostra o valor total de tudo que é produzido dentro do país em um ano, como carros, serviços e até mesmo a pipoca do cinema. Se for alto, indica que a economia está forte e crescendo, mas se for mais baixo do que o período anterior, significa que a atividade econômica no país diminuiu. Calcular o PIB permite fazer comparações ao longo do tempo, inclusive com outros países, além de ajudar a entender o que pode ser melhorado e contribuir com o planejamento de investimentos.

PROFESSORES

Falar sobre o COPOM pode ser mais simples do que parece. Veja o vídeo disponível no **Material Complementar dos Professores**.

PROFESSORES

Que tal entender melhor sobre a inflação e os efeitos dela na economia (inclusive no bolso de cada um de nós?) É só acessar o **Material Complementar dos Professores** para ver um vídeo.

PROFESSORES

Separamos um vídeo sobre o PIB que mostra exatamente o que é esse índice, para que serve e como é calculado. O vídeo está disponível no **Material Complementar dos Professores**.

(MT03D) PIB em Alta: país mais forte

O PIB é apenas uma medida. Se está crescendo significa que o país cresceu, com mais investimentos, geração de empregos, renda, inovação etc. Quando a economia cresce, aumenta também a arrecadação de impostos, que possibilita mais investimentos em serviços públicos para a população.

(MT03E) Crescimento com responsabilidade

Crescimento econômico é importante, mas é preciso priorizar também uma melhor distribuição de renda, acesso à educação, à saúde e proteção do meio ambiente. O crescimento responsável e sustentável, beneficia as pessoas e preserva o planeta para as futuras gerações.

(MT04) Começando a Jornada da Educação Financeira: Dominando suas Finanças Pessoais!

(MT04A) Por que falar de finanças?

Saber cuidar do seu dinheiro é como ter um superpoder! Te ajuda a alcançar seus sonhos, ter mais liberdade e evitar problemas no futuro. É como aprender um novo idioma: quanto mais cedo você começar, mais fácil será!

(MT04B) De onde vem o dinheiro?

A receita da família vem de diferentes fontes, como salário, rendas extras, aposentadoria, auxílios governamentais, pensões e aluguéis recebidos. Já as despesas são tudo o que gastamos, desde moradia, comida e até roupas e lazer.

(MT04C) Ganhar e Gastar: encontrando o equilíbrio

É muito importante sobrar dinheiro no fim do mês, para construir uma reserva de emergência para imprevistos, investir e se beneficiar do poder dos juros compostos, e conquistar objetivos. Por isso é fundamental conhecer o orçamento, saber onde o dinheiro é gasto e planejar para sobrar sempre um pouco.

Se estiver empatando (renda igual a despesas) temos um problema que vai aparecer em breve. Os preços das coisas podem subir e logo faltará dinheiro. Se estiver faltando (despesas maiores do que a renda) temos um vazamento para estancar. Será necessário estudar se ainda é possível cortar gastos, como ganhar uma renda extra e renegociar dívidas até reorganizar o orçamento e fazer o dinheiro sobrar (despesas menores do que a renda).

(MT04D) Parcelado ou à vista? A escolha inteligente

Comprar à vista geralmente é mais barato, pois você não paga juros. Mas, se precisar parcelar, compare as taxas de juros e faça um plano para pagar as parcelas em dia.

A melhor escolha não deveria ser pela parcela mais barata e sim pela taxa de juros mais baixa. Não se esqueça: quanto maior o prazo, maior será o pagamento de juros, mesmo que a parcela pareça caber melhor no bolso.

E atenção: parcelas iguais não significa que não tenha juros. Parte do que pagamos por um empréstimo será juros e a outra parte a devolução do valor principal (chamada de amortização). Por exemplo, em um empréstimo de R\$ 1.000,00 em que ao final de todas as parcelas pagamos R\$ 1.200,00 percebemos que R\$ 200,00 são de juros e R\$ 1.000,00 são de devolução do principal (amortização).

Esse cálculo que você acabou de conhecer se chama Sistema de Amortização. Dependendo do sistema, as parcelas podem ser iguais todos os meses, crescentes ou decrescentes ao longo do período. Mas os juros sempre estarão lá.

(MT04E) Planejando o futuro: aposentadoria tranquila

Começar a poupar para a aposentadoria desde cedo é como plantar uma árvore para colher frutos no futuro. Você pode usar investimentos como os títulos públicos. O **Tesouro RendA+** [🔗](#), por exemplo, é ideal para garantir uma renda complementar quando quiser desacelerar no futuro.

LEMBRE-SE!

- Educação financeira é um investimento para o futuro.
- Comece cedo e aprenda a controlar seu dinheiro.
- Faça escolhas inteligentes e planeje seu futuro.
- Busque sempre se informar e aprender mais sobre finanças.

PROFESSORES

Será que existe mesmo a compra parcelada sem juros? Vale a pena comprar nesses casos? Venha conferir a resposta no vídeo do **Material Complementar dos Professores**.

PROFESSORES

Sugerimos algumas atividades para você aplicar em sala de aula e, por que não, na sua própria vida financeira. Vamos juntos? Confira as atividades no **Material Complementar dos Professores**.

LEGENDA**MA02** = Macrotema**MT00** = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Introdução a Renda Fixa.**(MT02)** Produtos de renda fixa.**(MT01)** Introdução à renda fixa**(MT01A e B)** Renda Fixa: emprestando dinheiro para receber juros

Quem tem dinheiro guardado deveria fazer uma aplicação para que ele renda. Afinal, quem vai deixar dinheiro parado quando ele pode te render juros, né? Existem muitos investimentos disponíveis, que podem ser classificados entre dois tipos: renda fixa ou renda variável.

Investimentos de renda fixa são, na prática, empréstimos onde quem investe em um título empresta dinheiro para o Estado brasileiro, por meio do Tesouro Nacional; para bancos, cooperativas de crédito ou empresas de outros setores. A renda fixa no Brasil utiliza os juros compostos e agora você já sabe como os juros compostos podem potencializar os seus ganhos!

Títulos de renda fixa possuem prazo de vencimento e uma regra de remuneração, como já diz o nome, é fixada no momento da aplicação. Portanto, ao investir, já é possível saber qual será a regra de rentabilidade quando a aplicação chegar ao vencimento.

Esse ganho, chamado de remuneração, pode ser prefixado, pós-fixado, ou híbrido, que é uma combinação entre a remuneração pós-fixada e prefixada.

Remuneração prefixada é aquela em que conseguimos saber exatamente quanto será o retorno em reais no dia do vencimento. Por exemplo, um investimento com rendimento de 10% ao ano, o investidor sabe que, indepen-

dentamente do que possa acontecer no mercado financeiro, ele receberá ao final do período o dinheiro que investiu acrescido da remuneração contratada de 10%.

Remuneração pós-fixada é aquela em que só saberemos o ganho exato no dia do vencimento ou do resgate, pois o retorno vai acompanhar uma referência (que falaremos mais na frente), como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) ou um índice de inflação. A renda é fixa porque o retorno é contratado em percentual da referência. Por exemplo, 90% do CDI. Como o CDI é calculado diariamente e pode mudar ao longo do tempo, só no vencimento da aplicação é que conheceremos o resultado.

Imagine que você emprestou R\$ 10,00 para um amigo e vocês combinaram que ele terá de pagar juros equivalente a 90% da sua média final de matemática. Você não tem como saber ainda quanto vai ganhar, porque precisa esperar o resultado das provas, mas já sabe que receberá 90% de quanto for a média.

Se ficar com média final 10, receberá juros de 9%. Se ficar com média 6 receberá juros de 5,4%. E assim por diante. Seu investimento é referenciado na sua média final de matemática. No mercado financeiro os investimentos pós-fixados são referenciados por taxas como o CDI, taxa Selic ou índices de inflação como IPCA ou IGP-M.

Alguns títulos combinam as duas formas de remuneração, sendo uma parte pós-fixada e outra prefixada. Podemos dizer que esses títulos têm a remuneração híbrida, indicada pela referência e o montante dos juros. Por exemplo, CDI + 3% ao ano ou IPCA + 6% ao ano.

Os investimentos de renda fixa mais conhecidos são aqueles emitidos por bancos, como a caderneta de poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário) e LCI (Letra de Crédito Imobiliário), mas existem ainda muitas outras opções para o investidor.

Os títulos do Tesouro Direto são muito conhecidos. Através deles, quem investe empresta dinheiro para o Tesouro Nacional. Existem diversos títulos públicos diferentes no Tesouro Direto, ideais para cada tipo de objetivo.

Além dos bancos, empresas de outros setores da economia também realizam empréstimos e emitem títulos de renda fixa. As debêntures são os mais utilizados por elas.

(MT01C) CDI: o famoso índice

O CDI é a sigla para Certificado de Depósito Interbancário. Os bancos também emprestam dinheiro entre si e o CDI é a taxa de referência para esses empréstimos. Em geral, ela segue de pertinho a Taxa Selic Meta e serve como

PROFESSORES

Saber mais sobre a renda fixa é essencial para auxiliar seus estudantes em sala e para você próprio investir com segurança. Que tal conhecer mais sobre? Temos um vídeo especial sobre esse assunto no **Material Complementar dos Professores**.

PROFESSORES

Saber mais sobre o CDI vai te ajudar a interpretar diferentes dados da economia, desde os mais simples, como quando o gerente do banco sugere para você um CDB que remunere um percentual do CDI, como também em notícias relevantes nos portais de economia. Separamos um vídeo para você no **Material Complementar dos Professores**.

principal referência para muitos investimentos. Essa taxa é calculada diariamente (considerando os dias úteis) e os investimentos baseados no CDI também rendem todos os dias, acumulando os juros ao longo do tempo. São os investimentos chamados de pós-fixados. A rentabilidade deles é fixada em um percentual do CDI. Por exemplo, 90% do CDI, 100% ou até acima dele, como 115% do CDI. Para saber mais: [A calculadora de Renda Fixa da B3](#)  permite o cálculo do DI acumulado entre duas datas.

Outros Indexadores:

- IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo): Mede a inflação do país – é o índice oficial, calculado pelo IBGE.
- IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado): Índice de inflação calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- [Taxa Selic](#) : Taxa básica de juros da economia brasileira.
- TR: Taxa Referencial.

(MT02) Produtos de Renda Fixa

(MT02A) Rentabilidade e Risco: uma dupla dinâmica

A rentabilidade é o quanto você pode ganhar com seu investimento. O risco é a chance de você perder dinheiro. Nos investimentos, como em tudo na vida, não existe ganho sem risco. Geralmente, quanto maior a chance de ganhar, maior é o risco de perder, e esse é um dos motivos pelo qual não devemos escolher investimentos simplesmente porque rendem mais. O melhor investimento é aquele que te ajuda a conquistar seus objetivos. Às vezes, mais segurança; às vezes, mais rentabilidade.

Fatores de risco.

Risco ao investir só existe um: perder dinheiro. E diversos fatores podem levar a esse resultado indesejado. Os fatores mais comuns são os riscos de crédito, liquidez e mercado.

Quando emprestamos dinheiro sempre existe a chance de tomar um “calote”, ou seja, não conseguir pegar o seu dinheiro de volta. Esse é o **risco de crédito**.

Os títulos do Tesouro Direto oferecem o menor risco de crédito do Brasil. Já nos títulos emitidos por bancos, esse risco depende da condição de cada banco. Porém, existe uma espécie de seguro para o caso de um banco ter problemas financeiros, que é o [Fundo Garantidor de Crédito \(FGC\)](#) . Por meio dele, depósitos em conta e parte dos investimentos bancários são garantidos em até R\$ 250.000,00 por CPF. As cooperativas de crédito também possuem garantia bem parecida, oferecida pelo [Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito \(FGCOOP\)](#) . Veja mais detalhes sobre as regras e coberturas nos

sites do FGC e FGCOOP. Os títulos do Tesouro Nacional não contam com esse tipo de garantia porque não precisam. São totalmente garantidos pelo Tesouro Nacional. Aliás, o FGC e o FGCOOP investem grande parte de seus recursos em títulos públicos, dada a segurança desses ativos.

O tempo que nosso dinheiro investido demora para retornar é o fator de risco de liquidez. Quanto mais rápido e fácil for receber o dinheiro de volta, maior a liquidez (ou menor o **risco de liquidez**). Existem investimentos com liquidez diária, ou seja, você pode pegar o dinheiro de volta em qualquer dia útil. Outros só poderão ser resgatados em um prazo específico, daqui a alguns meses ou anos.

Risco de mercado vem da oscilação do preço das coisas. No caso dos investimentos, a gente pode perceber o risco de mercado quando olhamos um gráfico de preços.



Tudo o que pode ser negociado muda de preço, inclusive títulos de renda fixa. Perceba no gráfico que um dos investimentos oscila muito mais do que o outro, ou seja, um deles tem um maior risco de mercado do que o outro. Se vendermos algo mais barato do que compramos, perdemos parte do dinheiro investido. Quanto mais os preços oscilam, maior o risco de isso acontecer.

(MT02B) Caderneta de Poupança: a mais conhecida

A mais tradicional aplicação brasileira, a caderneta de poupança, foi criada em 1861 com rentabilidade definida de 6% ao ano, conforme decreto assinado pelo Imperador Dom Pedro II.

Mais de 150 anos depois ela continua disponível a qualquer pessoa que tenha uma conta em banco e é vista como uma forma simples de guardar dinheiro, e ainda tem a vantagem de não se pagar uma taxa ao governo, chamada imposto de renda, pelos juros que você receber. Apesar de ser tão conhecida, atualmente existem opções tão seguras quanto e que podem render mais.

A regra de rentabilidade da poupança mudou e depende do patamar da taxa Selic Meta. Quando está acima de 8,5% ao ano, a poupança rende 0,5% ao mês e mais uma pequena taxa, que é calculada diariamente pelo Banco Central do Brasil, chamada Taxa Referencial ou apenas TR.

Quando a Taxa Selic Meta estiver igual ou abaixo de 8,5% ao ano, a poupança rende o equivalente a 70% da Taxa Selic Meta + TR (Taxa Referencial).

Em qualquer caso, o dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento, mas saiba que ele só rende a cada 30 dias. Diferente dos títulos pós-fixados atuais, que rendem diariamente.

PROFESSORES

Você sabia que apesar de ainda ser muito popular, atualmente existem alternativas tão ou mais seguras e rentáveis do que a poupança?

Tesouro Selic ou Caderneta de Poupança? Veja esse artigo no link a seguir: Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-fixa/tesouro-direito/tesouro-selic-x-poupanca-qual-a-diferenca-de-rentabilidade-no-longo-prazo/>. Acesso em: 25 maio 2024.

(MT02C) Títulos Públicos: financiando o país

Quem investe em um título público está emprestando dinheiro para o Tesouro Nacional, que é o órgão que cuida do dinheiro do Estado Brasileiro, usado para financiar projetos de infraestrutura, educação, saúde e tantos outros serviços públicos.

E para quem investe, os títulos servem para realizar diversos objetivos. Desde ter uma reserva de emergência, para arcar com um pagamento imprevisto, como se fosse uma poupança dos tempos atuais, ou até mesmo uma renda mensal para custear a faculdade ou a aposentadoria.

Os títulos públicos são considerados os investimentos mais seguros do Brasil, com o menor risco de crédito do país, alta liquidez e rentabilidade. Além de acessíveis, com investimento mínimo a partir de R\$ 30,00. Basta possuir uma conta em uma corretora de valores ou banco para poder investir.

Existem diversos títulos públicos disponíveis na plataforma do Tesouro Direto. Cada um com uma regra de rentabilidade e prazo de vencimento, para que assim as pessoas possam escolher aqueles que melhor se encaixam aos seus objetivos.

Há títulos pós-fixados que rendem diariamente conforme a Taxa Selic ou a inflação, além dos prefixados, em que o ganho é conhecido no momento do investimento. Alguns títulos pagam renda todos os meses, outros a cada seis meses e há ainda títulos que não distribuem a renda, que vai acumulando para ser recebida no dia do vencimento.

Analisando o risco de mercado, no Tesouro Selic o risco é muito baixo, comparado aos demais títulos que possuem um risco maior devido aos preços oscilarem diariamente. As rentabilidades contratadas ao investir em títulos prefixados ou híbridos serão pagas no dia do vencimento, porém, vendas realizadas antes da data de vencimento podem gerar valores diferentes.

Tesouro Selic [🔗](#) é o título pós-fixado, que rende diariamente conforme a taxa Selic. É indicado principalmente para investir dinheiro cujo resgate pode ser necessário a qualquer hora.

Tesouro Prefixado [🔗](#) é o título com retorno mais previsível, pois a taxa já é conhecida antecipadamente e não acompanha taxas flutuantes ou índices de inflação. Ideal para investimentos de médio prazo.

Tesouro IPCA+ [🔗](#) é um título híbrido. Parte da remuneração acompanha a inflação e parte é prefixada. Esse título é ideal para objetivos de longo prazo. Existe um tipo que paga o rendimento a cada seis meses e o outro acumula os ganhos para pagá-los no dia do vencimento.

Tesouro Educa+ [🔗](#) também é híbrido, garantindo retorno que acompanha a inflação e mais juros prefixados, o que assegura uma rentabilidade acima da inflação. Esse título foi pensado para auxiliar no planejamento dos estudos, como uma faculdade, por exemplo. A partir de uma data, que o investidor pode escolher dentre as disponíveis, o **Tesouro Educa+** [🔗](#) passa a distribuir renda mensal durante 5 anos, que é o prazo estimado de duração de um curso técnico ou superior. Para saber mais: **Simulador do Tesouro Educa+** [🔗](#).

Tesouro Renda+ [🔗](#) é ideal para planejar a aposentadoria. Também é híbrido e muito parecido com o Educa+. Esse título distribui renda mensal por 20 anos, contribuindo como uma renda extra na aposentadoria. Existem diversas opções disponíveis para escolher o ano em que inicia o pagamento da renda mensal. Para saber mais: **Simulador do Tesouro Renda+** [🔗](#).

PROFESSORES

Os títulos públicos nasceram com o objetivo de descomplicar o mundo dos investimentos e mostrar a todos que investir é fácil, democrático e acessível. Vem descobrir mais sobre os Títulos do Tesouro Direto. Certamente seu futuro agradecerá. Saiba mais sobre o "TD" aqui [🔗](#).

(MT02D) CDB: emprestando dinheiro para os bancos

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) [🔗](#) é um título emitido por bancos e um dos mais conhecidos dos investidores. Quem investe empresta dinheiro para o banco, que se compromete a devolver com juros em um determinado período. São considerados de baixo risco e oferecem diversas opções de rentabilidade, prazo e liquidez.

PROFESSORES

No **Material Complementar dos Professores**

tem um curso gratuito no site da B3 Educação sobre LCI, LCA e CDB.

Existem outras aplicações parecidas, emitidas por bancos, cooperativas de crédito e financeiras, como Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Recibo de Depósito Bancário (RDB) e muitos outros.

PROFESSORES

Esses produtos têm várias semelhanças entre si e formalizam os empréstimos que as pessoas fazem para os bancos, financeiras e cooperativas que os emitem. Por isso, são chamados também de **produtos de captação**.

Todos possuem cobertura dos fundos garantidores, seja o FGC ou FGC OOP. Para quem investe, as principais diferenças estão em questões como prazos mínimos de investimento e resgate, além das regras de tributação, já que LCI e LCA são investimentos com ganhos isentos de imposto de renda para pessoas físicas. Para quem os emite, a principal diferença está nas regras sobre as condições para poder captar recursos com eles e, eventualmente, com o uso a ser dado ao dinheiro levantado.

Desvendando as siglas:

CDB – Certificado de Depósito Bancário.

RDB – Recibo de Depósito Bancário.

RDC – Recibo de Depósito Cooperativo.

LCI – Letra de Crédito Imobiliário.

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio.

PROFESSORES

Lembre-se que apesar da renda fixa ser composta por produtos mais seguros do que os da renda variável, é importante lembrar que mesmo eles têm seus riscos. Investir considerando esses pontos deixa seu dinheiro mais seguro e você, mais tranquilo!

(MT02E) Empresas em busca de dinheiro: Debêntures

Empresas também podem pegar dinheiro emprestado e para isso emitem títulos como as debêntures. Quem compra uma debênture empresta para uma empresa, que se compromete a devolver o dinheiro com juros em um determinado período. As debêntures podem oferecer maior rentabilidade que outros investimentos em renda fixa, mas também apresentam risco de crédito maior, não contam com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e geralmente possuem uma liquidez baixa.

LEMBRE-SE!

- A renda fixa é uma boa opção para quem busca investimentos mais seguros e rentabilidade previamente combinada.
- É importante escolher investimentos que equilibrem rentabilidade e risco de acordo com seus objetivos e perfil de investidor.

MISSÃO 3

Renda Variável Você sócio de grandes empresas

MACROTEMA 03 [MA03]

RENDA VARIÁVEL

LEGENDA

MA03 = Macrotema

MT00 = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas.

(MT02) Breve histórico do mercado financeiro.

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de renda variável.

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas

Quem investe em renda variável se torna sócio de empresas. Ao comprar ações, que são pedacinhos das empresas negociadas na bolsa de valores, o investidor passa a receber parte do lucro delas através dos dividendos. O resultado desse tipo de investimento é imprevisível, pois depende do desempenho das empresas investidas. Além disso, geralmente não tem prazo de vencimento. Os preços e a renda variam ao longo do tempo.

(MT02) Breve histórico do mercado financeiro

(MT02A) Mercado Financeiro: Uma história através dos tempos.

Além dos bancos, o dinheiro das pessoas também circula pelo mercado financeiro, em instituições como a **bolsa de valores**. Por meio dela, podemos investir em títulos que são emitidos por empresas de todos os tipos, que usam o dinheiro para ampliar seus negócios.

As bolsas de valores são ambientes que reúnem as pessoas que desejam comprar e vender títulos do mercado financeiro de forma organizada. Atualmente os negócios acontecem de forma eletrônica e as bolsas de valores são empresas que organizam a estrutura tecnológica para que os negócios aconteçam com rapidez e segurança.

(MT02B) Mercado financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

A primeira **bolsa de valores** [🔗](#) no Brasil foi criada em 1851, a BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que funcionou por mais de 150 anos, mantendo posição de destaque até a década de 1980.

Ao longo dos anos existiram várias bolsas no Brasil. Atualmente, a B3, a bolsa do Brasil, tem sede em São Paulo.



B3, a bolsa do Brasil

Sede da B3, a bolsa do Brasil, em São Paulo.

A B3, a bolsa do Brasil, é o resultado da fusão de várias bolsas e instituições que se destacaram em seus segmentos, como as antigas: Bovespa, que era a principal bolsa de valores, onde se negociavam ações de empresas; a BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros), onde era possível negociar contratos de commodities, como os agrícolas (café, milho, boi etc.), financeiros (juros, dólar e outras moedas), dentre outros, e a CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos), que era o maior mercado de balcão organizado para registro e negociação, principalmente de títulos de renda fixa. Em 2008, a Bovespa e a BM&F se uniram e uma só bolsa foi formada, a BM&FBOVESPA e, em 2017 teve uma fusão com a CETIP, dando origem a B3, a bolsa do Brasil, justamente por unir as bolsas de valores, mercadorias e mercado de balcão organizado em uma só estrutura de mercado.

Saiba mais sobre a história do mercado financeiro brasileiro no MUB3 – Museu da bolsa do Brasil [🔗](#).

PROFESSORES

E se você ficou curioso para saber mais sobre a Bolsa de Valores, é só clicar nos links a seguir para conhecer essa história superespecial. Esse material pode ser, inclusive, apresentado em sala de aula. Nossa Bolsa de valores tem história, que tal compartilhá-la?

Acervo B3 | Conheça a história da bolsa

<https://youtu.be/OSRmV3Xcjes?si=Oldrn7f1Jo-omfkb> 

O que é a B3?

https://youtu.be/V0yXw5Xi9YY?si=isa-yi4j_HTgVEO2 

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de renda variável

(MT03A) Ibovespa B3: o termômetro do mercado

Na média, como estão as suas notas na escola? O Ibovespa B3 também é uma média, calculada para facilitar a compreensão de como anda o desempenho das ações das maiores empresas negociadas na B3. Algumas valorizam, outras desvalorizam e a média desse conjunto é o resultado dos pontos desse índice. Calculado desde 1968, o **IBOVESPA B3**  é a principal referência do mercado de ações no Brasil e funciona como um **termômetro** da bolsa.

PROFESSORES

O Ibovespa B3 completou, em 2023, 55 anos! Saiba mais sobre o principal índice de ações do mercado brasileiro [clcando aqui](#)  e conheça 10 curiosidades a respeito desse índice aqui: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/ibovespa-b3-completa-55-anos-veja-10-curiosidades-sobre-o-indice-mais-importante-do-mercado-de-acoes-brasileiro.htm . Acesso em: 10/07/24.

(MT03B) Mercado financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

Além das ações, a renda variável oferece diversas outras opções de investimento, como fundos de investimento, fundos imobiliários, Fiagros, ETFs e BDRs. Cada tipo de investimento tem suas características, riscos e potenciais de retorno. É importante pesquisar e entender cada um antes de investir.

Os **Fundos de Investimento Imobiliário (FII)** investem em imóveis (fundos de tijolo), direta ou indiretamente, e em títulos de renda fixa principalmente utilizados para financiar negócios imobiliários (fundos de papel). Suas cotas são negociadas na B3 e qualquer pessoa pode investir, recebendo parte do lucro dos fundos com aluguel e venda de imóveis, além dos juros e lucros com os demais títulos.

Os **Fiagros (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais)** são muito parecidos com os fundos imobiliários, porém investem em imóveis e títulos ligados ao **agronegócio** .

ETFs (Exchange Traded Fund ou Fundo de Índice) são fundos com cotas negociadas na bolsa que investem nos mesmos ativos que fazem parte de um índice. Como o Ibovespa B3, por exemplo, e tantos outros. É um fundo de investimento que pode ser comprado ou vendido como se fosse uma ação na B3. Então tem a facilidade de em uma única compra adquirir uma cesta de ativos. Um ETF é como comprar uma página cheia de figurinhas de vários jogadores craques de futebol, em vez de comprar cada figurinha separadamente. Ele te dá uma coleção diversificada, é mais barato e fácil de negociar. Entretanto, o valor dessas figurinhas pode aumentar ou diminuir, dependendo de como os jogadores estão jogando.

BDRs (Brazilian Depositary Receipts) são títulos negociados na B3 que simplificam muito o investimento fora do Brasil. São recibos que equivalem a ações de empresas estrangeiras, cotas de ETF e títulos de renda fixa negociados em bolsas de outros países, principalmente dos Estados Unidos. Neste caso é como ter uma figurinha especial que representa um jogador famoso de outro país. Em vez de comprar a figurinha diretamente do país dele, você compra uma versão brasileira dessa figurinha. Assim é possível investir em empresas estrangeiras usando a B3.

LEMBRE-SE!

- A renda variável é uma modalidade de investimento com maior potencial de retorno, mas também com maior risco.
- É importante diversificar seus investimentos para reduzir o risco da carteira, que é o conjunto de investimentos que você tem.
- O melhor investimento é em conhecimento. Busque sempre saber mais sobre os produtos, seus riscos e oportunidades.
- Renda variável é indicada para quando você não precisar usar o dinheiro a curto prazo.

PROFESSORES

Esse assunto é fascinante e há muito ainda o que aprender sobre renda variável e seus produtos. No **Material Complementar dos Professores** tem um curso gratuito no site da B3 Educação sobre Renda Variável: <https://edu.b3.com.br/w/como-investir-em-renda-variavel> .

MISSÃO FINAL

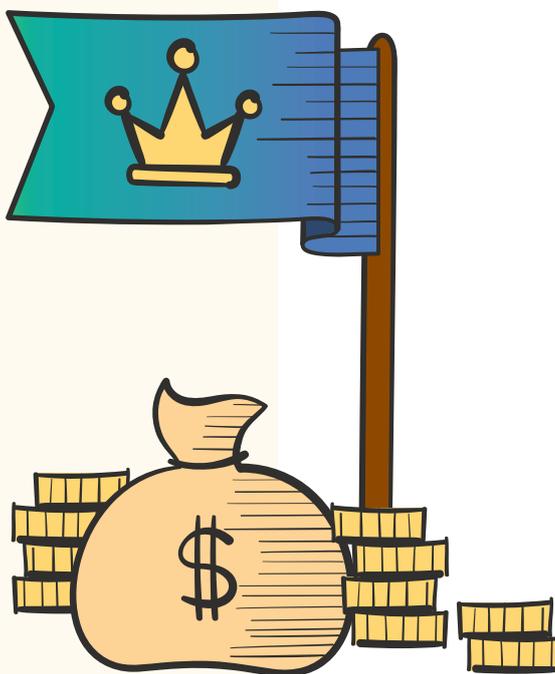
Parabéns, agora que terminou sua jornada, que tal testar seus conhecimentos?

Na plataforma, preparamos um simulado especial que te ajudará a praticar o que aprendeu até aqui!

ACESSE O SIMULADO



www.olitef.com.br



PROFESSORES

Os estudantes podem realizar o simulado e acessar todo o conteúdo preparatório para a OLITEF na “Área do Estudante”. Para isso, é necessário:

1. Que o responsável pela OLITEF na escola realize o cadastro dos estudantes na Área da Escola.
2. Após o cadastro, dentro de 48 horas, será gerada uma senha para que os estudantes possam acessar a plataforma. A escola é responsável por essa distribuição.

Verifique com o responsável se o cadastro dos estudantes já foi realizado.

A Área do estudante está disponível no [site da OLITEF](#) , acessível pelo menu superior.

É fundamental que você incentive os estudantes a participarem ativamente desse processo. A preparação adequada não só aumenta as chances de sucesso na OLITEF, mas enriquece o aprendizado e o desenvolvimento pessoal deles. O seu engajamento é essencial para motivá-los e garantir que aproveitem ao máximo os recursos disponíveis na plataforma.

Contamos com a colaboração de todos para estimular a participação e o empenho dos estudantes nesta jornada importante!



Jornada de Formação OLITEF para os Professores

	Material	Tempo estimado
1	 Caderno Digital dos Professores Bem-vindos a OLITEF (págs 01-05)	5 minutos
2	 Vídeos no YouTube da OLITEF	11 minutos
2.1	Vídeo: Importância da Educação Financeira para a B3 	
2.2	Vídeo: Importância da Educação Financeira para o Tesouro Nacional 	
2.3	Vídeo: Por que a Educação Financeira é tão importante para os jovens? 	
2.4	Vídeo: Quando começar a ensinar Educação Financeira? 	
3	 Caderno Digital dos Professores Parte 1 Sabedoria Financeira (págs 06-13)	15 minutos
4	 Vídeos no YouTube da OLITEF	9 minutos
4.1	Vídeo: Educação Financeira é sobre ficar rico? 	
4.2	Vídeo: Planejamento Financeiro 	
4.3	Vídeo: Como sair do endividamento excessivo? 	
5	 Caderno Digital dos Professores MA01 Educação Financeira Básica (págs 14-27)	36 minutos
6	 Vídeos no YouTube da OLITEF	8 minutos
6.1	Vídeo: Juros compostos - um aliado ou um adversário 	
6.2	Vídeo: Entendendo a Inflação 	
6.3	Vídeo: Qual é a relação entre a Taxa Selic e a Inflação? 	

7	 Caderno Digital dos Professores MA02 Renda Fixa (págs 28-34)	25 minutos
8	 Vídeos no YouTube da OLITEF	9 minutos
8.1	Vídeo: Risco e Retorno 	
8.2	Vídeo: Tesouro Direto 	
8.3	Vídeo: CDB e Captação Bancária 	
9	 Caderno Digital dos Professores MA03 Renda Variável (págs 35-39)	12 minutos
10	 Vídeos no YouTube da OLITEF	19 minutos
10.1	Vídeo: O que são Ações e ETFs? 	
10.2	Vídeo: Você sabe o que é uma bolsa de valores? 	
10.3	Vídeo: Como a B3 faz parte do seu dia a dia? 	
10.4	Vídeo: Como surgiu a bolsa de valores no Brasil? 	
10.5	Vídeo: Evolução tecnológica da bolsa 	
10.6	Vídeo: Visita no Centro de Operações da B3 	
10.7	Vídeo: Diversificação nos investimentos 	
11	 Exposição Google Arts & Culture - MUB3 explica o que é bolsa de valores 	5 minutos
TEMPO TOTAL estimado para concluir a jornada		2h34 minutos

Atenção!

Para receber o certificado é necessário fazer a Jornada de Formação disponível na área do professor. Para acessá-la, vá ao site [Olitef](#)  e clique no menu superior em “[Área do Professor](#)” .

A jornada só poderá ser acessada após o cadastro dos professores pelo responsável da OLITEF na escola, na área de gestão (Área da Escola). Após o cadastro, os professores receberão login e senha por e-mail.

Lembrando que o certificado da Jornada de Formação é um dos pré-requisitos para a premiação destinada às escolas públicas. Sobre a premiação saiba mais em: <https://olitef.com.br/sorteio/> .

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



APOIO



OLITEF
Tesouros do Amanhã